N.º 66 — Aveiro — Quinta-feira 22 de Setembro de 1887 — Anno II

O PARLAMENTO

Redactor — Fernando de Vilhena

Preços da assignatura

Para o reino: Anno, 1$600; Semestre, 800 Trimestre, 400 reis: Avulso, 30 reis. — *Para todos os paizes da União Postal:* Anno, 3$600 Semestre, 1$800; Trimestre, 900 reis. Avulso, 50 reis.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Recebem-se assignaturas em todas as Estações Telegrapho-Postaes do Reino

Preço das publicações

Annuncios: cada linha de uma columna, 30 reis; repetições, 15 reis. Acresce o importe do sello, por cada publicação. — *Communicados:* cada linha de uma columna em corpo 8, 40 reis.

SUBSCRIPÇÃO

PARA

AS VICTIMAS DO INCENDIO DO FURADOIRO

Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Maria Pia	500$000
Governador civil d'Aveiro	50$000
Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, deputado por Ovar	100$000
Corpo de policia d'Aveiro	5$000
O Parlamento	2$250
Somma	657$250

Todas as quantias devem ser enviadas directamente á Ex.ma Redacção do jornal *O Ovarense* — Ovar.

A OPPOSIÇÃO

Por mais que os partidarios do sr. Antonio de Serpa se exforcem em proclamar bem alto, aos quatro ventos da terra, que o partido regenerador não morreu, que não é um phantasma de além tumulo, os partidarios do sr. Barjona affirmam em tom não menos alto que é morto e bom morto esse partido.

E' cada vez mais profunda a scisão entre barjonaceos e serpaceos, e a lucta entre esses dois grupos é cada vez mais accesa, mais violenta e cruel.

O *Diario Illustrado* diz estas coisas ao sr. Barjona:

«O sr. Barjona de Freitas póde consentir em que um escriba qualquer insulte alguns partidarios regeneradores, mas essas descomposturas não affectam o glorioso exercito politico que obedeceu ao commando serio e honesto do grande Fontes Pereira de Mello. Nem merecem as honras da discussão, similhantes mexinofadas, embora a tenham os que, apezar de distanciados do velho credo, são correctos e dignos.

Fique isto entendido.

O facto é, e facto superior a quaesquer declamações, que o illustre estadista, que preside ao club do Largo das Duas Egrejas, declarou uma vez, em reunião dos ministros d'estado honorario, que acataria as resoluções da maioria da assembleia que reconhecera com auctoridade para decidir da direcção do partido. Mais tarde foi de opinião contraria, certamente porque mudaram as circumstancias; mas se s. ex.ª não quiz sujeitar-se á grande maioria, á quasi totalidade do partido, esta é que não se submetteu á sua opinião, e de mais dois antigos ministros, e até hoje ainda não se chegou á perfeição das minorias mandarem sobre as maiorias. Póde ser que isso esteja nos doutrinarismos do sr. Fuschini, mas nebulosamente, sem reducção a formula social».

De maneira que o sr. Barjona é um rebelde, no dizer do *Diario Illustrado*.

A *Revolução de Setembro* a proposito do jornal do grupo serpaceo, intitulado *O Partido Regenerador*, que durou a vida de rosas, diz, pelo seu lado:

«Não! todas as circumstancias concorrem para provar exhuberantemente que o jornal era a expressão genuina do enchefamento, animado da mesma pretenção de estar o partido regenerador alistado em torno do sr. Serpa.

Mas, sendo assim, como não podia deixar de ser, o novo jornal era o evangelho da tribu, em cujas palavras e ideias todos deviam jurar.

E de facto, nenhum dos outros membros da imprensa serpacea renegou nunca o recem-vindo, nem mesmo quando elle, para adoçar um pouco a feição conservadora do agrupamento, se abanlançavam a arrojos republicanoides, em que os collegas o não acompanharam.

A prosperidade jornalistica d'essa folha,—nascida e creada em tão excepcionaes circumstancias,—era pois o thermometro seguro para medir o grau de calor e enthusiasmo das adhesões pelo enchefado.

Havia a plena identificação entre o facto e o jornal.

Este completava aquelle, e o seu titulo era a principal das affirmações do grupo, embora fosse a mais falsa e contestada.

Um dia, perdeu-se o substituto,—o que podia significar que o nome que elle enthronisava ia soffrendo um ecclipse no seu brilho falso e ephemero. Os sub chefes, *dextramente sabedores* haviam feito riscar o nome do chefe, perfeitamente nominal.

Mas ficava o titulo, e esse durou pouco. Os adherentes, por condescendencia ás sollicitações, ou por illusão dos ardis, os adherentes, passados e repassados em revista por essas provincias fóra, não acreditaram que fosse aquillo o partido regenerador e fizeram justiça á audacia do titulo, que era uma usurpação.

O jornal ecclipsou-se, como antes havia feito ecclipsar o nome do chefio.

Tudo caduco alli, tudo ephemero!

A opinião publica fez justiça ao pretenso partido regenerador, que não passa de um grupo desconnexo e acephalo, apesar do simulacro de cabeça que o manifesto lhe póz.

Acabou a apotheose da chefança, acabou o seu evangelho jornalistico; falta agora só que se ecclipse o grupo dos ambiciosos e illudidos.

Não tardará. E depois a historia ha de escrever-lhe sobre a sepultura rasa: *Sic transit gloria mundi*!

O latim era indispensavel em occasião tão solemne.

Concurso artistico

Realisou-se no dia 8 do corrente, como haviamos prenoticiado, o torneio artistico das duas phylarmonicas da cidade, na festa de Nossa Senhora das Febres. Não assistimos ao acto, mas tivemos o cuidado de nos informar devidamente, porque não desejavamos ser extranhos ao sympathico movimento, que tanto nobilita os artistas da nossa terra, e que póde ser origem de grandes progressos para as duas agremiações muzicaes.

Pelas informações que obtivemos e que são de todo o ponto insuspeitas, ambas as phylarmonicas estiveram á altura da sua missão. Notou-se todavia que a execução foi mais correcta, a afinação mais cuidadosa, e a harmonia mais respeitada d'esta vez, e que ambos os pleiteantes se haviam preparado escrupulosamente, se não para abrir um periodo novo na historia dos seus adiantamentos, ao menos para provarem que ambas possuem elementos valiosos, dignos do applauso sincero que a todos deixamos aqui lealmente consignado.

Honra-se a classe artistica com estes torneios, onde se estuda e aprende.

E ha muito que as duas bandas da cidade deviam constituir-se em novas bases, aperfeiçoando-se e trabalhando pelo seu desenvolvimento. Não lhes faltam recursos valiosos, nem dedicações que os coadjuvem. Prosigam, pois, no caminho encetado e teremos muito prazer em auxilial-os com o nosso exforço.

No seu interesse e no da sua terra aconselhamol-os a que continuem estas luctas pacificas em que não ha vencedores, nem vencidos, por isso que todos trabalham egualmente para o fim commum.

A' phylarmonica *Aveirense*, dirigida pelo nosso presado amigo, o sr. padre Jorge de Pinho Vinagre, foi offerecida uma formosa corôa de loiros artificiaes, enfeixada por uma fita de setim em que se liam as palavras:—*A' phylarmonica Aveirense offerecem os seus admiradores.*

Na missa das 7 horas da manhã que se celebrou na egreja da Misericordia d'esta cidade, no domingo passado, foi benzida uma bandeira magestosa, offerecida á phylarmonica *Aveirense* por um grupo dos seus affeiçoados. Em seguida á benção foi entregue á mesma phylarmonica, que seguiu para a casa do seu regente e d'ahi para a casa do ensaio levando hasteada a nova bandeira, de seda azul e branca, tendo ao centro, bordadas a ouro fino, as armas de Aveiro. A haste é de prata. E' um soberbo trabalho artistico, superior em merito e em valor ao das bandeiras das phylarmonicas da Figueira da Foz, que se diz serem as melhores do paiz.

Durante o acto da benção e da entrega da bandeira, estoiraram muitas centenas de foguetes, levantando-se vivas á phylarmonica *Aveirense* e ao seu illustrado regente.

Pelas 3 horas da tarde sahiu da casa do ensaio para Esgueira a mesma phylarmonica, levando hasteada a sua bandeira.

No mesmo dia de tarde foi entregue á phylarmonica *Amizade*, no jardim de Santo Antonio uma bandeira, azul e branca, offerecida pelos seus partidarios.

Estimaremos que estes offerecimentos sirvam de incentivo a estudos proficuos, com que as bandas da nossa terra decerto lucrarão muito.

A Barra d'Aveiro

E' actualmente melhor o estado do nosso porto maritimo. O volume e o peso das correntes romperam o cabedelho N. da barra, alargando-a e profundando-a consideravelmente. Na maré cheia a vaga entra á vontade pelo canal, cavalgando a restriga de L. e indo fazer-se, n'um grande rolo d'encontro ao molhe da nova calle.

E' por isso arriscada a travessia do canal em todos os praia-mares. Sobre a restinga a vaga é enorme, e alguns barcos, dos que se empregam na exploração dos vegetaes da ria, teem ido ao fundo n'aquelle ponto.

A RIA D'AVEIRO

Bases para a organisação do Regulamento interno do corpo de policia da Ria d'Aveiro

47.º—Prender ou mandar prender os culpados nos casos auctorisados por Lei, observando todavia, as formalidades legaes;

48.º—Mandar levantar autos d'investigação de todas as contravenções e crimes praticados dentro da area policial, que cheguem ao seu conhecimento, inquirindo testimunhas, tomando declarações, colligindo documentos e provas que possam esclarecer os tribunaes, e remetter tudo, devidamente informado ao Agente do Ministerio Publico;

49.º—Ordenar todas as diligencias precisas para o descobrimento dos delictos e infracções e dos auctores ou cumplices dos crimes praticados dentro da area da Ria e Costas do litoral;

50.º—Determinar, em circumstancias extraordinarias e quando o entender indispensavel, quaes os locaes e o tempo em que, extraordinariamente, deva prohibir-se a pesca ou apanha de mariscos, ou vegetaes aquaticos;

51.º—Remetter ao Capitão do porto os relatorios e propostas do guarda-mór de saude, sobre melhoramentos sanitarios;

52.º—Receber todas as queixas e denuncias que lhe forem feitas, e proceder, em virtude d'ellas, nos termos das Leis e Regulamentos;

53.º—Prestar auxilio, dentro da area policial, a qualquer individuo ou auctoridade administrativa, judicial, policial e fiscal que lh'o requisite, e quando possa ser prestado sem perjuizo do serviço de policia da Ria ou Costas;

54.º—Prestar auxilio e soccorro a todas as embarcações do rio ou do mar, que se acharem em perigo, empregando todos os meios de que poder dispôr para salvamento das tripulações e passageiros;

§ 1.º—Para este fim poderá o Intendente de Policia fazer intimar todos os individuos validos, que estiverem presentes ao sinistro ou que mais proximo residirem do local onde elle se dér, para trabalharem sem risco de vidas, e sob as suas ordens ou do Capitão do Porto, logo que elle chegue, na salvação dos naufragos, bem como os capitães, mestres, arraes ou donos de embarcações de qualquer especie que se encontrem na occasião para prestarem com ellas os serviços que o Intendente ou Capitão do porto julgarem d'utilidade.

§ 2.º—Todos os individuos a que se refere o § antecedente que deixarem de prestar os serviços pessoaes ou materiaes exigidos pelo Intendente, serão presos em flagrante delicto de desobediencia e remettidos com a respectiva autuação ao tribunal competente.

§ 3.º—Em caso algum o Intendente poderá obrigar pessoas extranhas á policia a entrarem nas embarcações, que tiverem de prestar serviços no mar.

55.º—Propôr ao Governador Civil as recompensas honorificas que qualquer individuo, extranho ao Corpo, ou chefe e praças da Policia merecerem, por actos de abnegação e generosidade, prestados em qualquer sinistro no mar ou Ria;

56.º—Dar immediato conhecimento ao Capitão do porto, e auctoridades fiscaes e sanitarias de qualquer sinistro occorrido na Ria ou Costas do litoral, subjeitas á sua jurisdição;

57.º—Superintender na policia de salvados, em quanto se não apresentar a auctoridade fiscal superior;

58.º—Mandar conduzir os feridos para a Esquadra mais proxima;

59.º—Prestar ou mandar prestar os primeiros soccorros a todos os naufragados e feridos;

60.º—Proceder ás investigações precisas para descobrimento da verdade na materia dos artigos 78.º, 81.º, 84.º, 86.º e 87.º do Regulamento da Pesca e exploração da Ria e Costas do litoral d'Aveiro, quando essa investigação lhe seja requerida pelos proprietarios e Emprezas, ou companheiros ou arraes das companhas do mar, ou logo que o delicto chegue ao seu conhecimento;

61.º—Vigiar que os navios surtos no porto, tenham sempre á roça um ferro prompto a largar, um ancorete, virador e dois cabos solteiros, proprios para o espiarem;

62.º—Vigiar que a bordo dos navios fundeados haja sempre o vigia e a parte da tripulação indispensavel para qualquer occorrencia imprevista;

63.º—Ordenar aos mestres ou capitães dos navios que estiverem fundeados em qualquer ponto da Ria, fóra do quadro de amarrações junto do paredão da barra, que tenham sempre acesos, em noite de nevoa ou encoberta, os pharoes de bombordo e estibordo;

64.º—Organisar a estatistica dos pescadores, parqueiros, marnotos, calafates e bem assim a de todos os individuos que se empregam permanente ou periodicamente na exploração da Ria e Costas do litoral, e remettel-a, no fim do anno, ao ministerio da marinha;

65.º—Adoptar todas as providencias extraordinarias que entender precisas, em caso de calamidades publicas, taes como epidemias, innundações ou incendios em predios encravados ou construidos em terrenos marginaes ou confinantes com as Costas do litoral.

Art. 22.º—O Secretario da Intendencia de Policia da Ria d'Aveiro tem a seu cargo a escripturação de todos os livros, registos, documentos e mais papeis necessarios ao desempenho do serviço, a organisação de matriculas e toda a escripturação determinada pelo Intendente.

Art. 23.º—Compete aos Chefes de Esquadra:

1.º—O Commando da Esquadra respectiva;

2.º—Transmittir ás praças e cumprir, na parte que lhes respeitar, as ordens e instrucções que receber do Intendente, fiscalisando a sua execução e participando-lhe immediatamente as faltas de que tiverem conhecimento;

3.º—Instruir as praças sobre o cumprimento dos seus deveres e participar ao Intendente a sua aptidão ou incompetencia para o serviço;

4.º—Participar diariamente ao Intendente todas as occorrencias policiaes do dia anterior, por meio do mappa de participações;

5.º—Avisar immediatamente o Intendente de todos os acontecimentos graves, occorridos na area da sua circumscripção;

6.º—Prestar de dia e de noite auxilio e soccorro a quem o pedir com motivo justificado;

7.º—Rondar, ao menos uma vez por dia, a area da respectiva Esquada;

8.º—Receber as queixas e denuncias que lhes forem feitas e remettel-as ao Intendente devidamente informadas;

9.º—Remetter á Intendencia os requerimentos, participações ou representações das praças;

10.º—Prestar os primeiros soccorros aos feridos, ebrios, ou naufragos que encontrarem, que lhes pedirem auxilio ou lhes forem entregues pelas praças, remettendo-os para a Intendencia, se o seu estado o exigir e permittir, ou fazendo-os entrar, acompanhados de guia no hospital mais proximo, havendo-o na area da respectiva Esquadra, ou ainda na immediata;

11.º—Fazer enterrar os cadaveres encontrados nas suas circumscripções, quando lhes pareça que é indispensavel o seu enterramento, ou fazel-os conduzir á Intendencia, se o julgar necessario para bem da justiça;

12.º—Mandar prender os [illegible] barcos abalroadores [illegible] d'esse abalroamento, [illegible] victimas, intimando ou mandando intimar immediatamente as testimunhas para comparecerem, 48 horas depois do delicto, na Intendencia de Policia, enviando ao Intendente auto e participação immediata;

13.º—Autuar e fazer autuar os arraes dos barcos abalroadores, quando vejam que o abalroamento foi voluntario, ainda que não tenha dado causa a desgraças pessoaes, enviando o auto á Intendencia, com o rol de testimunhas;

(Continúa.)

Trabalho urgente

Lembramos ao sr. conselheiro director da 2.ª circumscripção hydraulica a necessidade de mandar levantar o ferro de um navio e algumas braças de corrente, que ha muitos annos estão causando prejuizos espantosos ás companhas da costa de S. Jacintho. Em todas as epochas de pesca se dão ali grossas avarias nas redes, e ainda no passado sabbado a companha de Nossa Senhora da Arrabida teve perdido o apparelho inteiro.

E', pois, um serviço de reconhecida utilidade publica o levantamento de tão desastroso peguilho. Ao illustre funccionario que superintende nos trabalhos hydraulicos, sollicitamos a graça de prover de remedio um tão grande embaraço para a industria da pesca.

Apparelhos de piscicultura

Devem chegar ao Porto no dia 28 do corrente, á bordo do *steamer Saint Luc*, capitão Ernout, que sahe do Havre a 25, os apparelhos para a fecundação e reproducção artificial do peixe, a cujas experiencias se vae proceder brevemente.

Crime audacioso

O arraes Antonio Nunes Pequeno, mais conhecido por Antonio da Quinta, *um honestissimo caracter, que faz honra* á classe piscatoria d'Ilhavo, foi brutalmente aggredido na noite de sabbado para domingo ultimo, por dois facinoras, pae e filho, que, auxiliados por uns sicarios seus companheiros em varias proesas de egual jaez, prestaram á paulada e foiçada o infeliz arraes. O movel do crime, a ser o que geralmente se conta, é um titulo mais de deshonra para os canibaes, que infestam aquella pobre terra, onde os odios da matulagem desenfreada estão pedindo severo castigo.

O digno administrador do concelho d'Ilhavo procedeu já ás indispensaveis investigações e affirmam-nos que elles foram entregues á competente auctoridade judicial. Esperamos que se persigam com a acção da lei estes monstros para quem a vida dos outros importa pouco.

Ao sr. delegado do procurador regio entregamos o desagravo d'esta affronta. Estamos certos de que s. ex.ª saberá honrar a lei e deffender um honrado chefe de familia, victima da maior perversidade de que ha memoria.

Ficamos velando pelo desforço legal, promettendo solemnemente acompanhar este processo, que, pela posição, condições e habitos dos indigitados promette ser notavel.

Acção má

Consta-nos que na festividade de Nossa Senhora do Rosario, que se celebrou no passado domingo em Esgueira, alguem decerto mal intencionado levou do coreto reservado á phylarmonica *Aveirense*, os bancos, luzes, etc. com o proposito de impedir que ella tomasse parte na festa, a que tambem assistia a phylarmonica *Amizade*.

Parece-nos abaixo de toda a censura um acto tão extranho, que não é de certo o mais proprio para captar sympathias. Todos tem direito a considerações e respeitos e uma agrupação como a phylarmonica *Aveirense*, composta de honestos artistas, nossos conterraneos, não podia merecer um acto tão pouco digno.

Sentimos o facto e consignamos a censura a quem de direito ella couber.

Nossa Senhora das Areias

Teve logar no domingo passado a modesta festividade de Nossa Senhora das Areias, cuja imagem se venera na sua formosissima capella da costa de S. Jacintho. Os minguados recursos de que dispõem a junta de Parochia da Vera-Cruz, a que pertence aquella praia, tem redusido esta antiquissima festa a uma simples missa rezada, ou pouco mais.

E' pena que n'uma capella tão magestosa não se realise uma festa mais imponente.

De S. Jacintho

Regressaram hontem da costa de S. Jacintho, onde se achavam a banhos, o nosso distincto amigo o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa, sua ex.ma Espoza e filhos, e suas gentis sobrinhas as srs. D. Margarida e D. Amelia Cunha.

Suas ex.as fazem falta á actual colonia d'aquella praia, pela vivacidade do seu espirito e pela lhaneza e affabilidade do seu tracto.

Estada

Acha-se ha dias na sua casa da Oliveirinha, o exm.º sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte-Real, illustre representante do circulo de Coimbra, estrenuo defensor dos nossos melhoramentos. Muitos dos seus amigos e admiradores o teem ali visitado.

Folgamos com a estada aqui de s. ex.ª.

Fallecimento

Falleceu na semana passada, no bairro piscatorio, o nosso amigo e honrado marnoto, o sr. Bernardo Calmão. A sua morte permatura foi muito sentida, porque era um homem de bem em toda a extensão da palavra.

No mar

Na costa de S. Jacintho e durante a semana passada, até á distancia de 60 cordas de tiro, ao mar, a agua apresentava-se um aspecto lamacento, expelindo um cheiro nanseabundo. Tinha a côr escura, e uma densidade não vulgar.

Suppõe-se que algum movimento phenomenal das aguas désse origem á expulsão da quantidade de vasa, que manifestamente sobrenadava nas aguas.

Uma pobre mulher da Murtoza que regressava da festa de Nossa Senhora das Dôres, de Verdemilho, trazendo uma creança de 5 mezes d'edade deitada a dormir dentro d'uma canastra, na occasião que ia a entrar no barco, cahiu ao rio. Salvou-se a mulher e a creança, apesar de estar maré cheia.

Sahidas

As embarcações surtas no porto d'Aveiro sahiram para os portos do seu destino durante as marés de quinta e sexta-feira, em que o mar esteve mansissimo.

MAB

DE CH. DE GRANDEMOUGIN

Ha uma certa edade para a mulher, em que a *coquetterie* cede o logar ás aventuras, em que, á força de revolutear, como as borboletas, em torno da chama do amor, a formosa mundana cáe subitamente nas espiraes d'essa mesma chamma, que por muito tempo doirou as azas dos seus caprichos. Margarida d'Esterelles, loira como uma dinamarqueza, flexivel como haste de roseira, encantadora como uma parisiense, tinha desde muito captivado os salões da moda, pelas suas graças provocantes e pela sua belleza de delicado sensualismo.

Era casada com um pacifico banqueiro e, a despeito da sua vivacidade de creança endiabrada, tinha reputação de virtuosa.

Era-o, com effeito; mas quem sabe se a virtude não contém em si mesma os principios do cansaço, e se o romance em que se foi actor não tem, subitamente, no despertar das recordações, sorrisos irresistiveis para as almas mais fortemente temperadas?

E' sufficiente algumas vezes, n'esses momentos em que a mulher reflectiu demasiado tempo para a sua propria prudencia (e reflectir muito é o inicio da perdição), é sufficiente, iamos dizendo, a inesperada apparição d'um homem de alma ordinaria e de exterior distincto, para decidir sem demora uma creatura, aliás de bom senso a dar ouvidos á vozes mysteriosas e a aventurar-se no imprevisto d'uma falsa ligação. Margarida, sempre desdenhosa dos insipidos madrigaes murmurado pelos diplomatas apenas sahidos das fachas infantis, das preciosidades declamadas gravemente pelos D. Juan de suissas brancas, e de todo esse murmurio do amor que desabrocha facilmente na calida atmosphera do *farniente* aristocratico, acabou um dia por se enredar ingenuamente nos banaes protestos do bello de Saint-Luque, lovelace conhecido e cotado, d'uma celebridade bastante trivial.

Não havia nenhum merito da parte d'elle n'esta nova conquista; viera no momento psychologico,—eis tudo.

Que se tratasse d'um successo militar, d'uma victoria diplomatica ou d'um trinmpho amoroso, aquelle era o ponto essencial. Bismark não teve outro diabolico auxiliar, e muitos seductores modernos, são, a este respeito, os grandes estadistas do amor.

De Saint-Luque, no meio do capitoso enebriamento d'um baile, depois d'uma walsa amorosa de Gung'l longamente dançada com Margarida, deslisára-lhe perfidamente no ouvido, sob as folhagens lustrosas d'uma estufa semi-obscura, essas palavras languidas, um pouco entrecortadas de reticencias, que estão ao alcance de todos os homens um tanto lidos nos romances da actualidade e experimentados no *savoir-faire*.

Margarida, pela primeira vez na sua vida, não sorriu com desdem.

Oito dia antes, teria tratado com espirituosa sobranceria o poeta mais seductor, o maestro mais perigoso, mas n'essa noite, a chama do amor attraia imperiosamente o seu coração barboleteante; a sua alma sentia-se abrazada, a pezar seu, e tristemente vencida.

Não era facil marcar desde logo o rendez-vous inevitavel; combinou-se, porém, em seguida á mysteriosa troca de palavras e de coufusas declarações, que se encontrariam, oito dias depois, no baile da condessa de Hohwald. Tambem se combinou que a ausencia de Margarida n'esse baile, significaria ruptura definitiva. Ella queria deixar aberta essa porta á sua virtude, e dar a si propria como a de Saint-Luque, a illusão d'uma honesta resistencia.

Apesar das distrações de Margarida, o marido não percebeu nada; não era homem apaixonado, nem sonhador, não julgava sua mulher susceptivel do menor capricho, tornava simplesmente o seu provocante garridismo como habil «mise-en-œuvre» da sua belleza. Além de que, de Saint-Luque, seria de todos os homens aquelle de quem o sr. d'Esterelles teria menos suspeita.

Certos gentleman das salas, lisongeados pela reputação, parecem offerecer aos maridos garantias mais sérias, que os jovens impetuosos e noviços. Applicam instinctivamente a fabula da *Torrente e da ribeira*, e receiam mais para suas mulheres o perigo das confissões dormentes e das homenagens timidas.

*

Margarida sentiu-se intimamente perturbada quando preparava a sua *toilette* para o baile da condessa; a despeito de successivas hesitações, de monologos interiores e de remorsos nascentes, resolvera-se a tentar a aventura e a acceitar, no baile, uma entrevista do bello de Saint-Luque. O perigo fascinava-a; mas, no fundo, jurava que não succumbiria.

—A sua *toilette* é lindissima, minha senhora, dizia Rosalinda, a morena criada de quarto, no gabinete rosa e branco em que a ama se vestia defronte d'um alto espelho veneziano. N'um canapé Luiz XV estava um vestido de moiré branco bordado de vidrilhos brancos; o estofo e as bordaduras reflectiam em escamas luminosas ou em scintillações argenteas o brilho das vellas côr de rosa accesas em frente do espelho e nas paredes, nos ornatos e cabides de aço.

A sr.ª d'Esterelles, de saia branca, elegantemente espartilhada e decotada, e encurvando mollemente o seu formoso braço contornado ao espelho, fixava alguns cabellos rebeldes, acabava de soltar da trança os que se torciam sobre a nuca em madeixas impalpaveis, ou então immovel, admirava o effeito de enormes diamantes cravejados na massa profunda da sua doirada cabelleira.

Rosalinda, muito pressurosa e attenta, tinha por sua ama cuidados multiplos, cheios de ternura e desvanecimento, acompanhados do harmonioso murmurio das adulações.

—A senhora ha-de ser a rainha do baile... Não vae lá ninguem que seja mais bella... A senhora nunca esteve tão formosa... Parece uma menina de vinte annos...

Por acaso, Rosalinda estava nos seus raros momentos de sinceridade. A perturbação de espirito da sr.ª d'Esterelles tinha, com effeito, realçado a sua belleza, avivado o brilho azulado de seus olhos e lançado o veu d'um delicado mysterio na sua physionomia felina.

Distraida, escutava as homenagens mais ou menos interessadas da criada. Attribuia essa abundancia de elogios á proximidade do dia de *anno bom* e á perspectiva irresistivel de algum brinde generoso.

De repente, no momento em que acaba de acolchetar a saia, soltou um grito penetrante.

—Piquei-a com o alfinete? perguntou a creada entre commovida e sobresaltada.

—Não, mulher... Valha-me Deus! Parece-me que é uma pulga.

—Uma pulga! Onde, minha senhora?

—Aqui, no hombro.

Com effeito, na curva harmoniosa do hombro esquisito, uma pequenina roseta vermelha appareceu que, lentamente, se levantou em empola branca, bordada d'um circulosinho carminado.

—Ai, minha rica senhora! ha de ser da Mab, que ficou aqui. Bem se vê que é pulga da cadelinha... A'manhã, heide dar-lhe um banho.

—Mab! Mab! chamou Margarida, encolerisada.

Uma cadellinha preta, de olhos piscos, saiu debaixo d'uma cadeira, e foi posta fóra, enxotada, gemendo e latindo, sob um graniso de pancadas com um espanejador.

Mas a expulsão de Mab não curava a mordedura infinitesimal.

A empóla tornára-se enorme e Margarida, irritada, mostrava-se acremente nervosa.

Empregou-se tudo: vinagre de Bully, essencia de lubins, corylipsis Japão, finissimos extractos de agua distillada de Colonia por allemães authenticos;—absolutamente inutil. A empôla, «seguia seu curso», como seu maximo desenvolvimento e quando se afagava a esperança de a ver diminuir, segunda picada, mais intensa, fez soltar novo grito á sr.ª d'Esterelles.

D'esta vez, era no peito, justamente sobre a delicada pelle que vae da clavicula á primeira ondulação dos seios.

A pulga foi vista um instante, depois desappareceu. Para evitar novos desastres, era forçoso, a todo o custo, caçar o animalculo, mas os dedos habeis de Margarida e de Rosalinda perderam-se em infructiferas astucias e em estereis diplomacias.

Tirou-se o espartilho, voltou-se do direito e do avesso, longamente, exploraram-se as prégas da camisa, examinaram-se as alvuras do busto, e tudo inutil. O insecto, ferozmente invisivel, ludibriava a penetração dos olhares, os tateamentos prolongados dos dedos finos.

Comtudo, a segunda mordedura produzira outra empôla ainda mais cruel.

A sr.ª d'Esterelles não podia, n'esse estado, apresentar-se no baile sem provocar as facecias da chronica, e excitar a ironia das invejas femininas

Rosalinda recorreu debalde aos seus variados talentos; os vinagres e os calmantes ainda irritaram mais as mordeduras; seguramente, essa pulga era d'um veneno refinadissimo! Devia ser uma horrivel pulga de cão proletario, socialista, pulga negra e velha, inimiga odienta do bom mundo e do *chic*, e dotada da maldita balda de cravar o seu agudissimo dardo nas epidermes aristocraticas.

Margarida batia nervosamente o seu pé calçado no delicado sapatinho de setim, e apesar das consolações de Rosalinda, em breve as lagrimas lhe marejaram os olhos bellos.

Se a senhora continua a chorar, observava a creada, ainda será peior!

Ella bem o sabia; mas, que meio para conter as lagrimas quando se fica presa no limiar d'uma aventura galante por uma causa ridicula e liliputiana, quando a malicia victoriosa d'um intangivel insecto corta a ponte aerea e rosada dos primeiros sonhos, e envolve palpitantes curiosidades em subita negrura?

O que a exasperava, era a perfidia, o machiavelismo d'essa pulga! Morder-lhe a espadua e o seio, de preferencia a qualquer outra parte do corpo! Atacar precisamente as brancuras decotadas, quando tinha, ao seu dispôr, largo campo de exploração, egualmente delicado e de sangue egualmente fresco!

*

Um pequenino toque, docemente, na porta do gabinete, interrompeu as lamentações de Rosalinda e de sua ama. O sr. d'Esterelles impacientava-se e perguntava se sua mulher estava prompta. A carruagem esperava; a parelha escarvava no pateo sonoro.

Ella respondeu-lhe com azedume nervoso:

—Entre, e veja se estou prompta! Venha vêr em que bonito estado tenho o hombro!

—Ah! disse o banqueiro em tom de lastima, é desastroso ..desastroso e desagradavel! Mas, para que é tem no seu *boudoir* esse diabo da cadella, que é um formigueiro de pulgas até ao focinho!. . Aqui tem os resultados da sua deploravel mania!

—Mania?... A phrase é bastante impertinente.

—Se lhe parece! Quantas vezes a tenho avisado de que a Mab lhe hade pregar mil peças, sem contar os... vestigios que ella deixa por vezes nos seus tapetes do Oriente?...

A censura era merecida e ainda exasperou mais Margarida. Toda á mulher encolerisada, a quem se fazem justas observações, não deixa de se afogar n'um oceano de lagrimas. A sr.ª d'Esterelles, não podendo contestar as verdades allegadas pelo marido, appellou para o recurso de lhe chamar «tyranno», exhalou-se em longos suspiros e sentou-se chorando.

—Está muito nervosa, esta noite! disse o banqueiro com a maior serenidade.

A accusação de nervosidade, produziu novo frouxo de lagrimas, em Margarida. Tratada pelo marido como uma bébé!... Era indigno, na verdade!

Com o profundo illogismo de certas mundanas, Margarida pensava que estivera a ponto de golpear a fé conjugal; e em vez de se penitenciar da intencional traição, sabem o que se passava na sua desorientada cabecinha? a ideia de vingar-se da decepção sobre o pobre homem!

—Bem, fez o sr. d'Esterelles terminando e ajustando o collete, não iremos ao baile, e está morta a questão. Mesmo que as empôlas desapparecessem, os olhos ficariam vermelhos, toda a noite e que se diria?... Que chorou, que eu lhe fiz scenas! Eu sei cá o que se diria!... Nada, nada, está dicidido... Não vamos ao baile. Entretenha-se com o seu jornal de modas, ou com a ultima opera de Gounod, que eu vou para o meu club tomar chá.

E fechou a porta, tranquillamente; sua mulher não respondeu.

Rosalinda, pasmada, estava de pé, braços crusados.

Na pendula, em bronze doirado, batia meia noite.

—Vamos, disse a senhora d'Esterelles apoz longo silencio e retirando docemente a cabeça d'entre as mãos; vamos! Rosalinda, ajude a despir-me!

E ajuntou interiormente:

—A esta hora, elle espera-me, procura-me com os olhos... Acabou-se. A aventura teve epilogo na pagina immediata á do prefacio.

Uma vaga melancholia succedeu á sua colera; sentia-se lentamente invadida pela resignação. Depois, calmou-se pouco a pouco, a reacção psychologica produziu-se em seguida á crise de nervos, e dormiu profundamente.

Quando despertou, teve um sorriso pensando no desespero da vespera; levantando-se docemente, foi ao espelho e mirou curiosamente as duas vagas vermelhidões, que marcavam ainda nos hombros as mordeduras do insecto.

Depois, voltando de novo para o leito, pensou no homem honesto que era seu marido, e que escapára a uma tentativa de traição pela intervenção providencial d'um ser infinitamente pequeno.

Privada do seu romance pela força das coisas, abandonou-se ao tardio, mas definitivo arrependimento, e, ao almoço, foi mais do que nunca amavel para o inoffensivo banqueiro, que não se lembrava já nem da pulga, nem do baile, e ainda menos de Saint-Luque.

Alguns dias depois, ao voltar do club para jantar, o sr. d'Esterelles disse a sua mulher:

— Sabe, minha querida, o que aconteceu ao pobre de Saint-Luque?

— O que?

— O conde de Méran surprehendeu-o em gabinete particular com sua propria mulher. Trocaram-se carteis, depois balas. De Saint-Luque ficou gravemente ferido, e diz-se que não se restabelece n'estes seis mezes.

— Pobre rapaz! lastimou a senhora d'Etterelles; e ajuntou interiormente: «Quando penso que podia talvez evitar-lhe esse desastre!»

E, chamando Mab, com a qual se reconciliára, ameigou-a ternamente.

—Ainda dura a sua mania por esse detestavel animalejo! observou o sr. d'Esterelles. Porque lhe faz festas quando lhe conto historias dramaticas?

—Bem sei o que faço, replicou Margarida, recordando-se da pulga libertadora.

O marido nunca percebeu a «exquisitice» de sua mulher.

Agnelo Oscar.

Homicidio frustrado—Pormenores

Dizem de Vizeu que no dia 6 do corrente:

«Indo o sr. Antonio Vieira, (visconde de Mollelos) no seu carro descoberto, ao passar em frente de uma taberna que está no cruzamento da estrada de Tondella com o ramal de Mollelos, recebeu quasi á queima roupa um tiro de bala, que lhe atravessou uma das coxas de lado a lado, e não o matou logo, porque o sr. Antonio Vieira vendo apontar a arma desviou quanto poude a cabeça e o tronco da pontaria, e a bala só o apanhou pela coxa que ficava mais a descoberto.

Esta tentativa de assassinio está revestida de circumstancias, algumas das quaes estão fóra da apreciação da imprensa, mas que revelam a indole perversa do assassino, que de mais a mais não é um homem que nascesse de paes que lhe não podessem dar educação.

O sr. Antonio Vieira é o representante de uma das casas mais ricas e aristocraticas da Beira; neto do visconde de Mollelos, não usa o titulo que na sua familia era hereditario, porque nunca quiz reconhecer o governo liberal. E' um cavalheiro muito illustrado, muitissimo amavel, e os seus visinhos de Tondella adoram-o, pelo primor da sua fina educação, e pelo bem que faz aos desgraçados com quem reparte a sua enorme fortuna.

O sr. Antonio Vieira teve por muitos annos ao seu serviço como seu feitor um José Albino, filho de um antigo conservador da comarca de Tondella, rapaz que elle aproveitou, por vêr que sendo de boa familia vivia sem modo de vida e com grande falta de meios.

Ha mezes, sabendo o sr. Antonio Vieira que José Albino não correspondia á confiança que n'elle depositava e não era digno da sua protecção despediu-o de sua casa.

José Albino voltou á vida de vadio, e dizem que promettera logo que sahiu de casa do sr. Antonio Vieira tirar a vida ao seu bemfeitor.

O crime que premeditára procurou

Folhetim do «Parlamento»

19

CAMILLO CASTELLO BRANCO

COUSAS QUE SÓ EU SEI

— Seja o que fôr, eu creio que és uma excepção e não soffra com isto a tua modestia. A tua carta fez-me chorar, e acredito que soffrias, escrevendo-a. Has-de continuar a visitar-me espiritualmente na minha Thebaida, sem cilicios, sim?

— Agora conclua-se a historia, que leva seus visos de folhetim phylosophico, moral, social, e não sei que mais por ahi se diz, que não vale nada.

— Contrahi amisade com a filha do visconde do Prado. Não era ella, porém, tão intima, que me levasse a declarar-lhe que Vasco de Seabra não era meu irmão. Por elle me fôra imposto, como preceito, o segredo de nossas relações. Bem longe estava eu de comprehender este zelo de virtuosa honestidade, quando a mão d'um demonio me tirou a venda dos olhos.

— Vasco amava Laura!! Eu puz dois pontos de admiração, mas acredita que foi uma urgencia rhetorica, uma composição artistica, que me obriga a admirar-me, escrevendo, de cousas que me não admiram, pensando.

Que é o que levou tão depressa este homem a aborrecer-me, pobre mulher, que despresei o mundo, e me despresei a mim propria para satisfazer-lhe o capricho d'alguns mezes? Foi uma miseria que ainda hoje me envergonha, supposto que esta vergonha devesse ser um reflexo das faces d'elle... Vasco amava a filha do visconde de Prado, a *Laura* d'alguns mezes antes, por que a Elisa d'hoje era a herdeira de não sei quantos centos de contos de réis.

— Devo envergonhar-me de ter amado este homem, não é verdade, Carlos? Não devo soffrer um instante a perda d'um miseravel, que eu vejo d'aqui com uma grilheta d'ouro algemado a uma perna, tapando em vão os ouvidos para não ouvir-lhe o ruido... a sentença do forçado que o segue até ao fim d'uma existencia farta de opprobrio, e celebre de infamias!

— E não sofro, Carlos! Tenho aqui no seio uma ulcera que não tem cura... choro, porque é intensa a dôr que ella me causa... mas, olha, não tenho lagrimas que não sejam remorsos... não tenho remorsos que não sejam picados pela affronta que fiz á minha mãe, e a meu irmão... Não me doe o meu proprio aviltamento, não! Se em minha alma cabe algum enthusiasmo, algum desejo, é o enthusiasmo da penitencia, é o desejo de torturar-me...

— Fugi tanto da historia, meu Deus! ... Desculpa estes desvios, meu paciente amigo!... Eu queria correr muito sobre o que me falta, e hei de consegui-lo, porque não posso parar, e temo de me converter em estatua, como a mulher de Loth, quando olho com attenção para o meu passado....

— O visconde do Prado convidou Vasco de Seabra a ser seu genro. Vasco não sei como recebeu o convite; o que eu sei é que os vinculos d'estas relações estreitam-se muito, e Elisa, desde esse dia, expandiu-se comigo em intimidades do seu passado, todas mentirosas. Estas intimidades eram o prologo d'outra que tu avaliarás. Foi ella a propria que me disse que esperava ainda poder chamar-me irmã! Isto é uma atrocidade sublime, Carlos! Diante d'essa dôr calam-se todas as agonias possiveis! O insulto não podia ser mais despedeçador! O punhal não podia entrar mais dentro no virtuoso coração da pobre amante de Vasco de Seabra!... Agora, sim, que eu quero a tua admiração, meu amigo! Tenho direito á tua compaixão, se não pódes estremecer de enthusiasmo diante do heroismo d'uma martyr! Ouvi este annuncio dilacerante!... Senti fugir-me o entendimento... aquella mulher suffocou-me a voz na garganta... horrorisei-me não sei se d'ella, se d'elle, se de mim... Nem uma lagrima!... acreditei-me doida... Senti-me estupida d'aquelle idiotismo pungente que faz chorar os estranhos, que nos vêem nos labios um sorriso de imbecilidade...

— Elisa parece que recuou aterrada da expressão da minha physionomia... Fez-me não sei que perguntas... não me lembro mesmo se aquella mulher permaneceu diante de mim... Basta!... não posso prolongar esta situação...

— Na tarde d'esse mesmo dia, chamei uma creada da hospedaria. Pedi-lhe que me vendesse algumas joias de pouco valor que eu possuia; eram minhas; minhas não... eram um roubo que eu fiz a minha mãe.

— Na manhã do dia seguinte, quando Vasco, depois de almoço, visitava o visconde do Prado, escrevi estas linhas:

«Vasco de Seabra não póde gloriar-se «de ter deshonrado Henriqueta de Lencastre. Esta mulher sentia-se digna de «uma corôa de virgem, virgem de coração, virgem na sua honra, quando abandonava um villão, que não póde infectar da sua infamia o coração da mulher, «que arrastou ao abysmo da sua lama, «sem lhes salpicar a cara. Foi a Providencia que a salvou!»

— Deixei este escripto sobre as luvas de Vasco, e fui á estação dos caminhos de ferro.

— Dois dias depois entrava n'um paquete.

— Ao ver a minha patria, cobri o rosto com as mãos, e chorei... Era a vergonha e o remorso. Diante do Porto senti uma inspiração do Céo. Saltei n'uma catraia, e pouco depois achava-me nesta terra, sem um conhecimento, sem um apoio, e sem subsistencia para muitos dias.

—Entrei em casa d'uma modista, e pedi obra. Não m'a negou. Aluguei uma agua furtada, onde trabalho ha quatro annos; onde, ha quatro annos, comprimo bem ao rins, segundo a linguagem antiga, os cilicios do meu remorso.

— Minha mãe e meu irmão vivem. Julgam-me morta, e eu peço a Deus que não haja um indicio da minha vida. Sê-me tu fiel, meu generoso amigo, não me denuncies, pela tua honra, e pela sorte de tuas irmãs.

— Tu sabes o resto. Ouviste, no theatro, Elisa. Foi ella a que disse que seu marido a abandonára, chamando-lhe *Laura*. Aquella está punida...

— Sophia... (lembras-te de Sophia!) essa é uma pequena aventura, que aproveitei para tornar menos insipidas aquellas horas, em que me acompanhaste... Foi uma rival que não honra ninguem... uma *Laura* com os respeitos publicos, e as considerações que se barateiam a corpos ulcerosos, com tanto que se vistam de veludos matisados. Ainda eu era feliz, quando o infame amante dessa mulher me dava aquelle annel, que viste, como ablação de sacrificio que me fazia d'uma rival...

— Escreve-me.

— Has-de ouvir-me no proximo carnaval.

— Por ultimo, Carlos, deixa-me fazer-te uma pergunta:

Não me achas mais defeituosa que o nariz d'aquella andaluza da historia, que te contei?

Henriqueta.»

(*Continua*)

realisal-o ante-hontem deante de umas poucas de pessoas com quem estava a beber á porta da taberna, e quando o sr. Antonio Vieira tirava o seu chapéu para responder á saudação que lhe fazia o grupo em que estava o assassino. Este desviando-se repentinamente dos outros companheiros pegou na arma que deixára á porta da taberna e que estava carregada com bala, pôl-a á cara e desfechou sobre a sua victima.

O sr. Antonio Vieira cahiu logo abaixo do carro, sendo immediatamente transportado para o seu palacete de Mollelos.

Apesar da balla atravessar a coxa, não offendeu orgão algum importante, e os medicos não consideram o ferido em perigo, a não sobrevir algum accidente imprevisto.

O criminoso foi logo preso, e ao entrar para a cadeia só disse: *isto é um bom exemplo para os paes, que não fazem caso da educação dos filhos.*

Em Tondella e Vizeu onde o sr. Antonio Vieira tem muitos amigos causou horrivel impressão esta noticia.»

A phylloxera na ilha Terceira

Dizem de Angra do Heroismo para uma folha portuense que a phylloxera foi introduzida na Ilha Terceira, por um gravissimo abuso.

O bispo da diocese mandara ir de Oleiros, sua patria, uma porção de bacellos da vinha resistente.

Em vista das disposições officiaes, os bacellos não tiveram sahida da alfandega, tendo-se deliberado, com acquiescencia do importador, que fossem queimados.

Aconteceu, porém, que houve quem imprudentemente os aproveitasse e até distribuisse por alguns viticultores e d'eles se derivou a phylloxera que tem avassalado parte dos vinhedos terceirenses.

Parece, accrescenta o collega, que se deve investigar até que ponto é isso verdadeiro e liquidar a responsabilidade do empregado ou empregados aduaneiros, que praticaram este abuso, cujas consequencias são, a todos os respeitos lamnetaveis.

Nova republica

Uma carta particular d'um amigo nosso, que actualmente viaja na Allemanha, diz-nos que os alsacianos e lorenos não estão longe de se quererem constituir em republica, á maneira da Suissa.

E' de crer que este desejo não passe, por emquanto, d'uma aspiração platonica.

Foi prorogado até 31 de outubro o praso para a admissão de pedidos de logares na exposição internacional de Melbourne em 1888.

Os lavradores da Mealhada e arredores exultaram com as ultimas chuvas que alli cairam e que beneficiaram os vinhedos e os milharaes serodios.

Nas costas do Algarve pescaram-se durante o mez de agosto findo, 53:470 atuns.

O sr. cardeal patriarcha, no intuito de patentear aos habitantes da villa de Alemquer quanto se acha grato pelo acolhimento que ali teve, vae fazer entrar no seminario patriarchal, e á sua custa, dois rapazes filhos das familias mais pobres da villa.

Acham-se no Bom Jesus do Monte os srs. conde de Thomar e familia, o digno par do reino Bazilio Cabral, conselheiro Lourenço de Carvalho e familia; conde de Nova Goa e familia, João Simões Pedroso Lima; Julio de Magalhães e familia; D. Emma Kuspert, Antonio Carlos de Mello Guimarães, Joaquim de Souza Guimarães, A. Thomaz Cardoso Junior, Nuno José Pereira Basto, V. Pinto da Cunha, André Ferrão Castello Branco, Joaquim Izidro de Souza, e Natividade Rosas.

Tem continuado a analyse ás aguas encontradas no sitio dos Gallos, em S. João da Ponte, concelho de Braga.

Algumas pessoas que as tem mandado procurar á nascente, teem colhido optimos resultados.

A terrivel epidemia dos typhos tem feito grandes estragos na freguezia de Travassos, do concelho da Povoa de Lanhoso.

Actualmente existem atacados d'este mal cerca de 100 pessoas em toda aquella freguezia, que não é grande, e já falleceram em poucos dias umas 10 ou 12 pessoas. Parece que a epidemia se vae alastrando, fazendo já a sua entrada na villa da Povoa, na freguezia de Oliveira e outros logares.

As auctoridades locaes teem sido incansaveis em tomarem as necessarias providencias tendentes a atalhar a propagação do mal.

A associação commercial do Porto resolveu conferir ao sr. ministro da justiça, além do diploma de socio honorario, uma medalha de oiro pelos serviços que tem prestado ao commercio e pelo seu projecto do novo codigo commercial. A medalha será enviada ao sr. conselheiro Francisco Beirão, acompanhada d'uma mensagem assignada pelos commerciantes.

Ossadas

Chaves, 8.—Na excavação a que se está procedendo para o encanamento da agua para o bairro de Santo Amaro, appareceram hontem, proximo ás portas do Anjo, uma moeda de oiro, de Carlos IV, de Hespanha, cunhada em 1804, e muitas ossadas.

Suppõe-se que estas pertencessem aos francezes, que ali ficaram por occasião das guerras invasoras, pois que n'aquelle local, bem como em diversos pontos da villa, existiam em outros tempos os fossos pertencentes ás muralhas que circumdam Chaves.

ESBOÇO

A brisa da madrugada
Befejava docemente
Quando passava, ridente,
Pela cazinha isolada,

Que aquella pobre familia
Construira entre a folhagem
Da semi-nua ramagem
D'um tronco pobre de tilia.

Mas ás vezes, implacavel,
O vento frio do norte
Parecia cumprir da morte
Um decreto irrevogavel...

.....

«Minha mãe, dá-me agasalho!
Por entre as frestas do ninho
Vem cahir devagarinho
Gélidas gotas d'orvalho!

«Vámos d'aqui minha mãe!
«E' tão aspero este frio!
«A aragem quente do estio
«Está dos montes além...»

—«Partámos, sim! Mas a fome
«Já bateu á nossa porta!
«Embora! Se eu cahir morta
«Recordarás o meu nome!

E partiu... mas não voltou...
—Resta agora emmurchecida,
Aquella imagem querida
D'um anjo mais que voou...

.....

E na manhã do outro dia
O filho via, carpindo,
O sol brilhante surgindo
Por detraz da penedia...

Guedes d'Oliveira.

Em Valle de Espinho, concelho de Sabugal, falleceu o sr. José Lucas Senior. Contava a bagatella de 100 annos. Não lhe faltava um unico dente. Gosára sempre de uma saude magnifica. Ao confessar-se na hora extrema, declarou ao padre que só lhe pesavam os annos que não o soffrimento, pois que nada lhe doia. A mais completa tranquillidade o acompanhou durante a sua longa existencia.

Deixa a seguinte descendencia o bom centenario: nove filhos; vinte e dois netos, trinta e tres bisnetos e um trineto.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disentria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brohan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor VVurzer, o professor doutor Benecke, etc., etc.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A criança, na edade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistian a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula:—Em caixas de folha de lata, de 1/4 *kilo*, 500 reis; de 1/2 *kilo*, 800 reis; de um *kilo*, 1$400 reis; de 2 1/2 *kilos*, 3$200 reis; de 6 *kilos*, 6$000.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière Chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres.

DEPOSITOS EM AVEIRO E PORTO:

Aveiro—Francisco Emilio da Luz e Costa, pharmaceutico.

Porto—James Cassels & C.ª, 127, rua do Mousinho da Silveira.

E. J. Pinto, pharmaceutico, Largo dos Loyos, 36.

Fontes & C.ª, droguistas, Praça de D. Pedro, 105 a 108.

A. J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.

Um aborto

Penafiel, 8.—A mulher de um artista d'esta cidade teve ha dias um aborto aos quatro mezes de gravidez, dando á luz um feto phenomenal. Este feto, que se apresenta muito perfeito, é constituido por dois seres de fórmas bem distinctas, mas justapostos e ligados pela região anal, formando um corpo unico que termina em ambas as extremidades pela cabeça de cada um dos seres, onde se vêem distinctamente os olhos, a bocca e os ouvidos.

Cada um tem os bracinhos regulares e collocados na parte competente do tronco. Não succede o mesmo com as pernas, que são apenas tres e que estão insertas no ponto de juncção dos dois seres.

Uma das perninhas está na parte posterior do tronco, exactamente no ponto de ligamento ou união dos fetos.

Delegados do ultramar

Acha-se aberto o concurso para os logares de delegados no ultramar, até 3 de outubro proximo.

A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupin disse em pleno Senado francez: «Para que precisamos nós das drogas, se possuimos a deliciosa

FARINHA DE SAUDE DE REVALESCIÉRE

a que quasi nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalescière tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua applicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Dédé, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalescière—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar «infalliveis.»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«*De volta de uma caçada infructifera, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a a salval-os, preparei com a Revalescière de Barry, uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção vêr o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa doce farinha reparadora.*»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças.

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo, além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalescière custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios; prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobre tudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis, de seis kilos, 5$400 réis.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do paiz.

Du Barry & C.ª Limited

Aveiro—Francisco Emilio da Luz e Costa, pharmaceutico.

Porto—James Cassels & C.ª, 125, rua do Mousinho da Silveira.

Felicitação

A camara municipal de Bragança, por proposta do sr. vereador Antonio Bernardo Teixeira, votou por acclamação se dirigisse uma felicitação ao sr. ministro das obras publicas pelos relevantes serviços prestados por s. ex.ª áquelle concelho e districto, levantando-o do esquecimento a que estava votado pelos poderes publicos no que respeita a melhoramentos; deliberou tambem que se enviasse copia da acta ao illustre estadista.

Grande nadador

O barão de Vaux, que actualmente se encontra em Dieppe, apostou em como nadaria percorrendo o espaço de 8 kilometros, e ganhou a aposta.

Seguia-o um barco a bordo do qual iam dois officiaes de dragões.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de Modas para as familias

Assignatura, por anno.....	4$000 reis
» 6 mezes.....	2$100 »
Numero avulso.....	200 »

LIVRARIA CHARDRON

Lugan & Genelioux, Successores—Porto

EMPREZA EDITORA = LUCAS & FILHO

RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93, LISBOA

SEIS ANNOS DE REINADO

ROMANCES HISTORICOS ORIGINAES

DE

CARLOS PINTO D'ALMEIDA

Publicação semanal ás cadernetas de 32 paginas, custando 40 réis cada uma caderneta

A Bibliotheca Universal, fiel ao seu programma, vae publicar os interessantes romances historicos originaes do bem conhecido escriptor portuguez o Sr. Carlos Pinto d'Almeida, que constituem o reinado do Principe D. Miguel, tão fertil em acontecimentos publicos. Divididos em seis partes, formam outros tantos volumes com os seguintes titulos:

Primeira parte—**A Herança do Cardeal**—Segunda parte—**O Guerrilheiro**—Terceira parte—**O Commendador Resuscitado**—Quarta parte—**No Cerco do Porto**—Quinta parte—**Nas Linhas de Lisboa**—Sexta parte—**Em Evora Monte.**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Lisboa, serão distribuidas semanalmente 4 folhas de 8 paginas cada uma, pela quantia de 40 réis cada folha, ou 32 pag. por 40 réis.

Nas provincias, só serão enviadas aos sr. assignantes em cadernetas de 10 folhas ou 80 paginas, 100 réis cada uma. Os srs. assignantes, tanto de Lisboa como das Provincias, que assignarem para lhe ser enviado o volume brochado, custa-lhe 400 réis, adiantadamente—Avulso depois da publicação, cada volume, custa 500 réis e encadernado 620 réis.

Todas as requisições e assignaturas devem vir acompanhadas do importe da 1.ª caderneta ou volume adiantadamente, em estampilhas ou vale do correio, ao Escriptorio da Empreza—Lucas & Filho, Rua do *Diario de Noticias*, 93—Lisboa.

A BIBLIA SAGRADA

Traduzida da Vulgata latina pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo e novamente revista sobre o texto latino pelo dr.

XAVIER DA CUNHA

2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, contendo as notas illucidativas do texto, revistas e ampliadas pelo

Dr. Manuel de Jesus Lino

Lente de Hermeneutica sagrada e Exegese biblica na Faculdade de theologia da Universidade de Coimbra

Nova edição auctorisada pelo eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa e illustrada com

320 GRANDES COMPOSIÇÕES

DO DESENHADOR

GUSTAVO DORÉ

Esta edição constará de dois volumes distribuidos em entregas quinzenaes de 8 paginas e duas gravuras. Quando a Empreza julgar conveniente distribuir uma só gravura o numero de paginas de texto elevar-se-ha a 12.

O numero das grandes composições foi elevado pela Empreza, de 100 que primitivamente annunciara, a 230 devidas ao grande desenhador francez **Gustavo Doré**, sem que por tal motivo o preço das entregas seja alterado, sendo portanto o preço de cada entrega **200 réis** em todo o reino e ilhas, pagos no acto da entrega, tanto na capital como nas terras onde a Empreza tenha correspondentes.

Nas localidades, onde a Empreza não tenha representante, as assignaturas far-se-hão ás séries de cinco entregas, adiantadamente em vales do correio ou em estampilhas.

PREÇO DE CINCO NUMEROS — 1:000 RÉIS

Todos os pedidos devem ser feitos a

CARVALHO & PONS

LISBOA

Vigor do cabello de Ayer

O Vigor do Cabello de Ayer impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER

O remedio mais seguro que ha para cura de Tosse, Bronchite, Asthma, e Tuberculos pulmonares.

EXTRATO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER

Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O Remedio de Ayer contra sezões

Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios acima indicados são altamente concentrados, de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER

O melhor purgante suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

E um agradavel e saudavel **REFRESCO**.

Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira 127 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogrias. Preço 240 réis.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO, 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

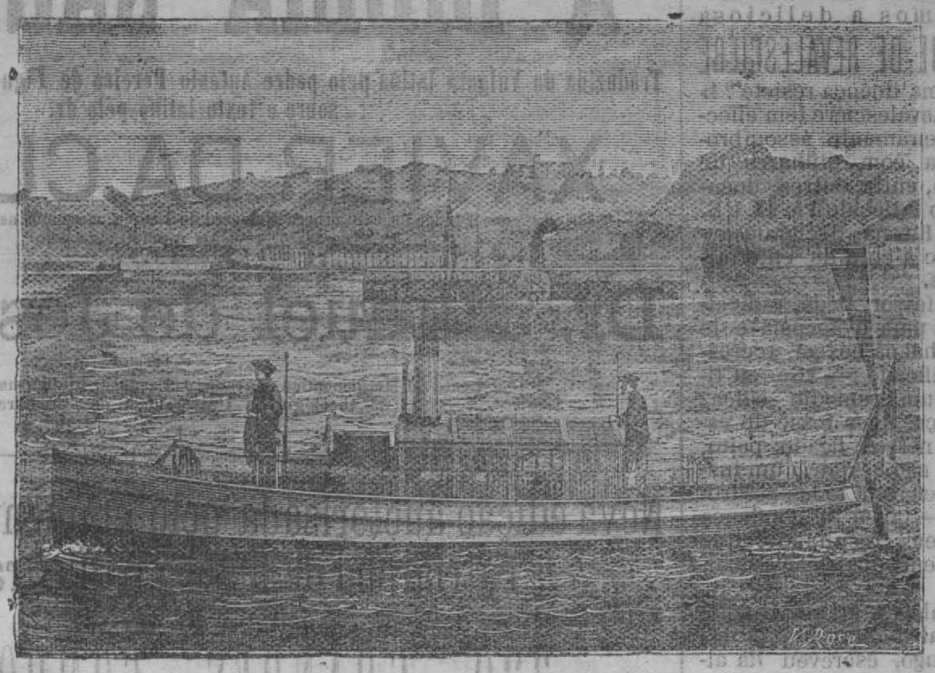
Fundição de canos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO

De Pontes Metallicas para Estradas e Caminhos de Ferro

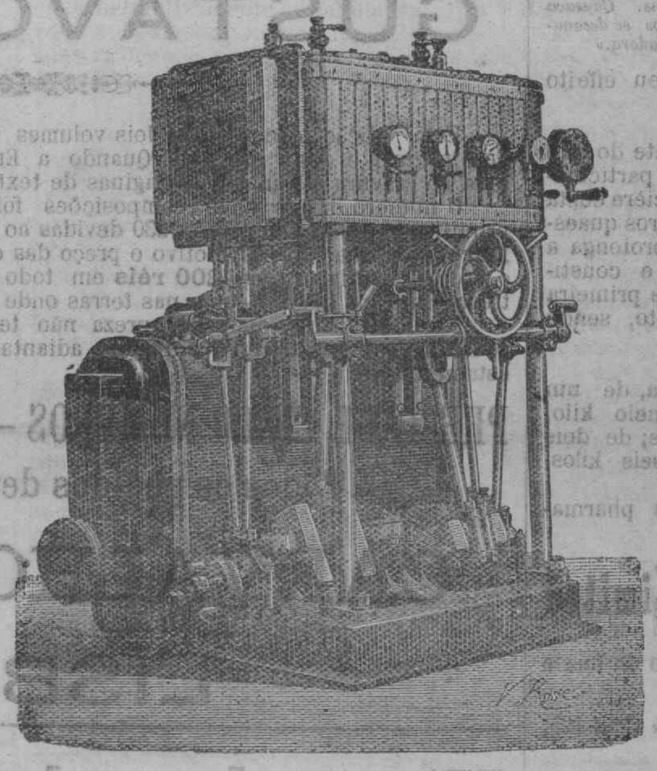
Lancha de ferro a vapor



Lancha de ferro a vapor

LANCHA DE FERRO A VAPOR construida em 1883 nas officinas da «Empreza Industrial Portugueza» para serviço de reboques no Pará

Machina a vapor da força de 30 cavallos



Machina a vapor da força de 30 cavallos

MACHINA A VAPOR, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da «Empreza Industrial Portugueza» para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, Visconde da Praia Grande de Macau

A Empreza Industrial Portugueza, actual proprietaria das officinas de construcções metallicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas, ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita, portanto, encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, canos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de canos de todas as dimensões

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a **Empreza** um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Empreza Industrial Portugueza

SANTO AMARO
LISBOA

A prestações de **500 RÉIS** SEMANAES

Grandes descontos a prompto pagamento

Garantia illimitada por todo tempo

A nova machina para cozer da

COMPANHIA FABRIL

„SINGER"

DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura, com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados

A prestações de **500 RÉIS** SEMANAES

Grandes descontos a prompto pagamento

Ensino e consertos GRATIS

A NOVA MACHINA DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

MARCA DA FABRICA

A NOVA MACHINA DE LANÇADEIRA OSCILLANTE

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRAÇO MUITO ELLEVADO

AGULHA É SEMPRE AJUSTAVEL

Lançadeira que leva um carrinho de algodão

DA' 2000 PONTOS POR MINUTO!!!

LEVISSIMAS NO TRABALHO

Silencioza sem egual

Nao preciza encher canella nem enfiar a lançadeira. O pespento é o mais bello e o mais elastico. Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita

A nova machina de Lançadeira Oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapeleiros, corseiros e para toda a classe de costura.

NOVIDADE

Bordados a alto relevo feitos com lã

A nova machina de Lançadeira Oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

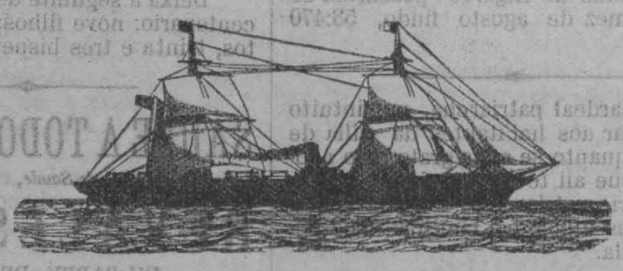
Privilegio por 20 annos

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA JOSE' ESTEVÃO, 79

AVEIRO

EM 13 — E 28



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

NEVA — EM 13 de Setembro de 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT — EM 28 de Setembro de 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Por qualquer destes paquetes se acceitam tambem passageiros para muitos outros pontos.

Para mais informações

Os agentes no Porto,

William C. Tait & C.º

Unico agente em Aveiro

José Pinto da Costa Monteiro

Imprensa Aveirense — Largo do Rocio — Aveiro